

## Contação de história na Educação Infantil

FERNANDES, Viviane - [fernandesviviane0810@gmail.com](mailto:fernandesviviane0810@gmail.com)<sup>1</sup>

TOLEDO, Gilson Soares - [gilson.toledo@hotmail.com](mailto:gilson.toledo@hotmail.com)<sup>2</sup>

ABRANCHES, Maria Alice - [mariaaliceabranches@hotmail.com](mailto:mariaaliceabranches@hotmail.com)<sup>3</sup>

### Curso de Pedagogia

### Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

Ubá - MG/JUN/2022

### Resumo

O tema apresentado neste artigo se refere à contação de história na Educação Infantil, abordando sua influência e desenvolvimento, assim como de que forma este método tem impacto na aprendizagem das crianças deste segmento de ensino. Para analisar esses fatos, levantou-se a seguinte questão: como ocorre a contação de história na Educação Infantil? Inicialmente, acreditava-se que a contação de história como método de ensino não tem sido utilizada com a devida propriedade didática e pedagógica. Para tanto, o objetivo foi analisar como ocorre a contação de história na Educação Infantil e ainda identificar quais as histórias mais utilizadas; verificar a frequência com que ocorre a contação de histórias; identificar os ambientes em que esta prática acontece e citar os recursos utilizados pelo professor. A pesquisa foi realizada em três escolas de ensino público da zona urbana do município de Ubá-MG, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, utilizando o *Google Forms* e enviado por *whatsapp*. Os resultados indicaram que a contação de histórias acontece de forma didaticamente adequada, contínua e com propriedade pedagógica. Foi confirmado também que a criança é afetada positivamente a partir da contação de história, produzindo nela o desenvolvimento tanto cognitivo, quanto emocional, apontando que, de fato, a contação de história deve ser trabalhada na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Contação de História. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

### Abstract

The theme presented in this article refers to storytelling in Early Childhood Education, and its influence on the development and learning of children in this segment of education. Based on the importance of this topic, we intend to investigate how storytelling occurs in early childhood education, analyze how it occurs, as well as verify the frequency of use of this teaching method, which environments and resources are used and identify how teachers carry out this practice. This work is based on interviews carried out in public schools, with eighteen teachers of Early Childhood Education, from the 1st and 2nd periods, focusing on storytelling in Early Childhood Education, its importance, how it has been worked, if teachers have taken into account the importance of this practice for the development of children. Interviews will be carried out in three schools in the city of Ubá, the three of which are public schools in the urban area of the city of Ubá, using a semi-structured questionnaire for data collection as an instrument.

**Keywords:** Storytelling. Child education. Pedagogical Practice.

### 1. Introdução

Contar histórias é uma das práticas mais antigas registradas pela humanidade. Contar, recontar e ouvir história é uma forma de preservar culturas, transmitir valores e compartilhar conhecimentos. A este respeito, Abramovich (1997, p. 17) afirma que “é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser,

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º Período de Pedagogia da FUPAC-Ubá.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (orientador).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (coorientadora).

outras regras, outra ética, outras formas de olhar.” Para essa autora, através de uma história contada, aprende-se sobre os conteúdos curriculares sem ter a impressão de que está de fato em uma aula.

O gosto pela leitura e, principalmente, por textos literários, deve ser incentivado desde cedo. Segundo Brasil (1998), a criança antes de ser alfabetizada ainda se encontra impossibilitada de ler, mas poderá ouvir histórias contadas pelo professor. Assim sendo, a escola apresenta-se como o principal espaço para que ocorra o contato da criança com o mundo das histórias e deve ser propiciado desde a Educação Infantil.

Neste contexto, questiona-se: como ocorre a contação de história na Educação Infantil? Para responder esse problema, a presente pesquisa tem por objetivo analisar como ocorre a contação de histórias na Educação Infantil, bem como identificar quais histórias são utilizadas pelos professores, verificar a frequência com que ocorre a contação de história, identificar quais os ambientes em que ocorre e citar os recursos utilizados pelo professor.

Acredita-se que a prática de contação de histórias vai muito além do que tem sido realizado em sala de aula, sendo aplicada sem a devida propriedade didática e pedagógica. Diante disso, justifica-se este estudo visto que a prática de contar histórias na Educação Infantil é considerada essencial para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos: intelectual, cognitivo, afetivo social e cultural. Seu processo desperta nos educandos a curiosidade, o imaginário e, sobretudo, contribui para o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Sobre essas contribuições, Abramovich (1997, p. 16) afirma que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor; e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” Ao utilizar a prática de contar histórias, o professor consegue trabalhar conteúdos de forma lúdica, além de fazer com que as crianças participem de todo o processo de conhecimento de maneira significativa e, principalmente, interessante.

## **2. Referencial teórico**

Contar histórias é uma forma de transmitir conhecimento e um importante estímulo à imaginação. É considerada uma das formas mais antigas de difusão de valores assim como a construção de identidades culturais por meio da oralidade.

A prática de contação de histórias existe desde os tempos mais antigos, quando os conhecimentos eram passados através da oralidade. Os mais velhos passavam ensinamentos para os mais novos pela contação de histórias. Essa prática era comum mesmo antes da escrita. Assim, os valores, as crenças e a cultura eram repassados por meio das histórias contadas (FARIA *et al.*, 2017).

Neste contexto, a contação de história se perpetuou através dos contadores. Segundo Costa (2008, p. 43), “os contadores de histórias nasceram junto com a humanidade.” A autora ressalta ainda que a atração que sempre exerceu a narração oral refere-se ao tempo das cavernas, quando os acontecimentos do dia eram contados como uma espécie de jornal falado. Então, nestas comunidades primitivas, os contadores narravam o seu dia a dia transformando-os em uma atração aos ouvintes. Desse modo, por meio das narrativas, o homem compartilhava conhecimentos, cultura e crenças. Com o passar do tempo, a prática de contar história foi se transformando e ganhando novos recursos além da oralidade.

De acordo com Costa (2008, p. 59), “a literatura surgiu particularmente com a tradição oral. Suas fontes estão no folclore, com suas lendas, mitos e narrativas exemplares.” Nota-se então a importância da tradição oral na constituição da ligação entre literatura e oralidade.

As produções de literatura infantil foram iniciadas e reconhecidas na Europa pelos pedagogos no século XVII. Devido a sua relevância, essas produções foram adotadas nas escolas no século seguinte, sendo, por sua vez, associadas ao desenvolvimento sócio-cognitivo das crianças (FELIX *et al.*, 2020). Desse modo, surgiu a literatura destinada ao público infantil, apresentando algumas particularidades:

A princípio a literatura surgiu com fins moralizadores, pois a criança era vista como um “projeto de adulto”, ou seja, ela deveria ser educada conforme os objetivos traçados pelos adultos, sem se preocupar com as capacidades e anseios próprios da infância. (COSTA, 2008, p. 59, grifo da autora)

Diante do exposto, a criança não era reconhecida como tal, mas, sim, percebida como um adulto em miniatura. Com o passar do tempo, a consideração da infância por meio de novas concepções alcançou valorização social e as narrativas se voltaram ao público infantil com intuito de formação. A esse respeito, Brasil (1998, p. 21) atesta que:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época [...] a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.

Com a valorização da criança e as mudanças sociais construídas historicamente, a literatura passou por alterações para se adequar ao público infantil. Segundo Costa (2008, p. 61), “os contos de fada facilitaram o uso do lúdico junto ao cognitivo, contribuindo, intensamente, para a criação de um gênero específico voltado para o público infantil.” Logo, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criança, pois abrange diversos tipos literários.

A contação de histórias favorece o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa quando ocorre em turmas de Educação Infantil. Ao ter contato com histórias contadas pelos professores, os alunos recebem estímulos que ativam a própria imaginação. Segundo Ferreira (2007, p.9), “toda criança gosta de ouvir história. Ela associa a realidade à fantasia e geralmente se identifica com algum personagem.” Para a autora, a partir de uma atividade de contação de história infantil, o professor poderá elaborar um planejamento em que a criança participe ativamente dele, uma vez que, ao contar ou ouvir uma história, sempre projeta algo de sua vida. Ela se identifica com essa atividade e se imagina como algum personagem. A esse respeito acrescenta-se ainda que:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc., propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p. 42)

No entanto, para que haja interesse por parte das crianças, as histórias escolhidas devem conter os assuntos preferidos de cada faixa etária. A esse respeito, Dohme (2010, p. 20) diz que entre três e seis anos, é preciso escolher um repertório de “histórias com bastante fantasia, histórias com fatos inesperados e repetitivos, cujos personagens são crianças e animais.” Para essa autora, ainda, o exercício da imaginação é muito proveitoso, porque atende a grande necessidade de conhecer das crianças. Coelho (1999, p. 26) acrescenta que “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e, principalmente, aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento.”

A Lei de Diretrizes e Bases em seu art. 29 afirma que: “A educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis

anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p. 22). Assim, as histórias contidas na literatura infantil são indispensáveis para desenvolver as potencialidades das crianças e a etapa da Educação Infantil é muito importante para que as etapas posteriores se consolidem.

### **3. Metodologia**

Esta pesquisa adotou o método qualitativo de análise dos dados. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números.” Ou seja, não há necessidade do uso de métodos e técnicas estatísticas, a pesquisa qualitativa analisa e interpreta as respostas detalhadas dos sujeitos e não se preocupa em representatividade numérica.

Trata-se, também, de uma pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2010), esta é utilizada com o objetivo de alcançar informações ou conhecimentos sobre um problema para o qual uma resposta é necessária ou para quando se quer provar uma hipótese, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relacionamentos entre eles. Por isso, houve a necessidade de buscar os dados diretamente nas escolas e junto aos professores.

Quanto ao nível, a pesquisa é descritiva, uma vez que exige informações sobre o que se deseja pesquisar. Estas informações são constituídas a partir dos dados reais. De acordo com Gil (2002, p. 42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Quanto à finalidade, é uma pesquisa aplicada. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010), ela visa gerar conhecimentos para aplicação prática, voltada para solução de problemas exatos. Nesse caso, verificar como ocorre na prática a contação de histórias e, a partir desta verificação, identificar métodos que favoreçam o melhor uso dessa prática.

Trata-se de uma pesquisa empírica, porque, de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 33), “a atitude empírica é aquela que afirma a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles.”

A população é constituída por vinte e três escolas de Educação Infantil, com aproximadamente cento e oitenta professoras atuantes. A amostra foi composta por dezoito professoras da Educação Infantil. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 147), “a

amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” O fator de inclusão se refere às professoras que atuam no primeiro e segundo períodos da Educação Infantil e o fator de exclusão se refere às professoras que atuam nos demais períodos, anos e seguimentos de ensino.

A coleta de dados foi feita através do questionário, constituído de nove questões subjetivas e oito objetivas, enviadas através do *whatsaap* utilizando o *Google Forms*. A respeito deste instrumento, Marconi e Lakatos (2010, p. 184) definem que o questionário é [...] “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Esses fatores influenciaram na escolha do instrumento devido ao tempo destinado à coleta de dados e por sua vez otimizou o deslocamento.

Inicialmente foi feito um primeiro contato com a direção das três escolas para solicitar a autorização à realização da pesquisa. Em seguida foram explicados todos os procedimentos da pesquisa e agendado o envio dos questionários, definindo um prazo de três dias para o retorno. Posteriormente, foram enviados dezoito questionários às professoras, juntamente com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Dez professoras retornaram os questionários respondidos e o TCLE assinado de acordo com a data prevista.

Após a coleta dos dados, eles foram compilados e analisados, transformados em gráficos, para melhor compreensão e reflexão. Esta pesquisa será divulgada através de artigo, resumos e banners em congressos e eventos acadêmico-científicos, assim como publicação em revista científica.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

#### **4. Universo da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na cidade de Ubá, situada na zona da Mata de Minas Gerais, que possui uma estimativa de aproximadamente 117.995 habitantes de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021, p. 1). O município oferta ensino público federal, estadual, municipal e privado, totalizando em aproximadamente noventa escolas.

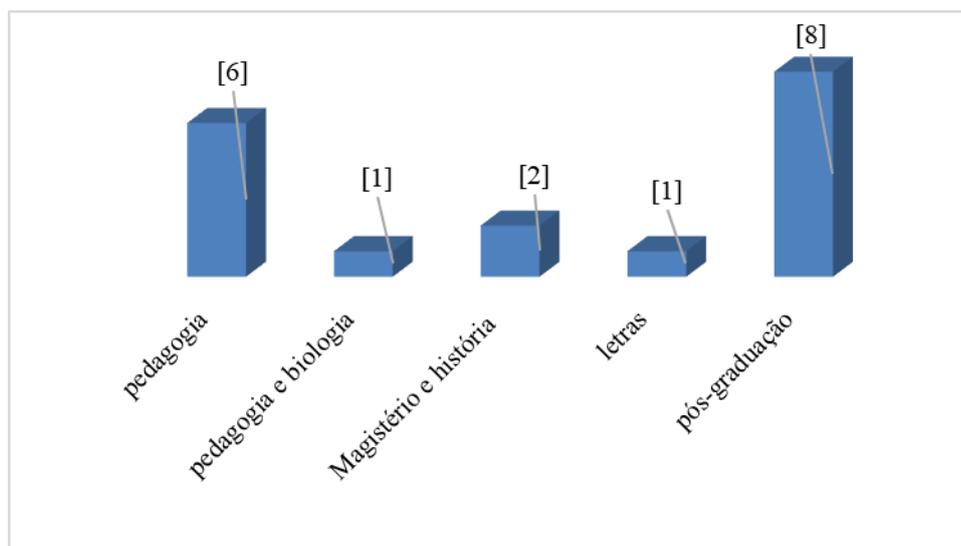
Neste contexto, integraram este estudo três escolas municipais que ofertam a Educação Infantil. A pesquisa de campo foi desenvolvida nas seguintes escolas: Escola Municipal

Governador Ozanan Coelho, situada à Praça Francisco Parma, nº 58, Bairro Industrial, com aproximadamente duzentos e dez alunos matriculados, com idade entre dois a cinco anos; Escola Municipal Deputado Filipe Balbi, situada à Rua Padre Gailhac, nº 34/1, Centro, com aproximadamente duzentos e sessenta e três alunos matriculados, com idade entre dois a cinco anos e a Escola Municipal Antonina Gonçalves Coelho, situada à Avenida Raul Soares, nº 226, Centro, com aproximadamente trezentos e trinta e três alunos matriculados, com idade entre dois a cinco anos.

#### 4.1 Resultados e Discussão

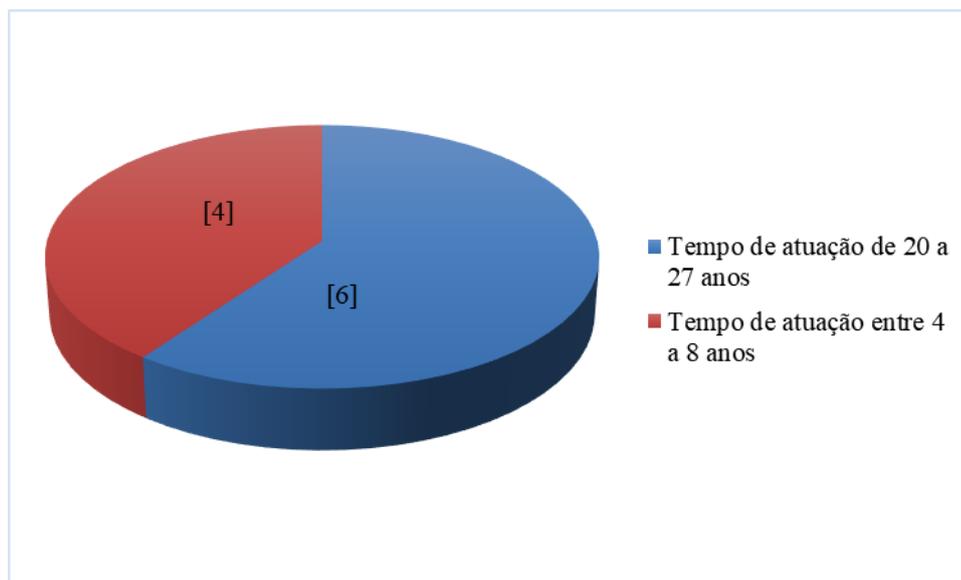
Participaram como sujeitos da pesquisa dez professoras que atuam na Educação Infantil na rede pública municipal. Os gráficos abaixo mostram a formação e o tempo de atuação das professoras.

Figura 1 - Formação das professoras



Fonte: Pesquisa (2022)

Figura 2 - Tempo de atuação das professoras



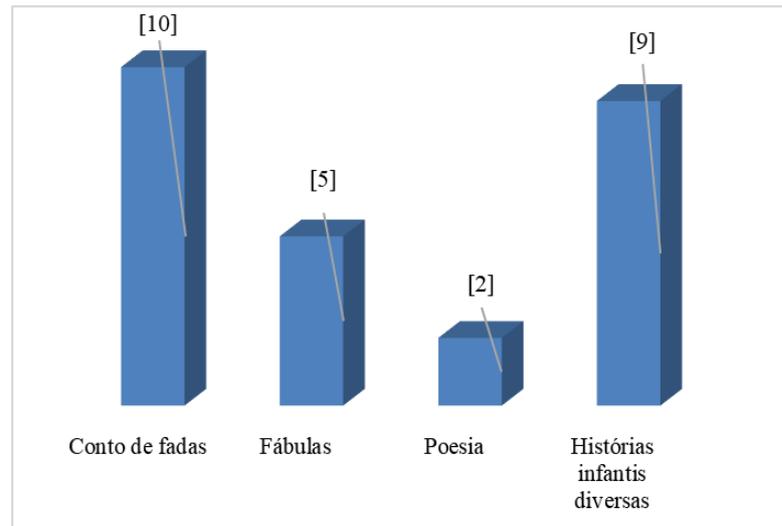
Fonte: Pesquisa (2022)

Com base nos questionários, foram analisadas várias questões e, entre elas, se a prática de contar histórias pode e deve ser usada nas escolas, principalmente no segmento da Educação Infantil. Nas escolas onde se realizou a pesquisa, 100% das professoras responderam que sim. Corroborando com este dado, Abramovich (1997) afirma que a criança ao ouvir uma história possibilita viver momentos de alegria, diversão. E diz ainda que esta experiência é fascinante, milagrosa e sobretudo, sedutora. De acordo com a autora, os livros para crianças que ainda não lêem são histórias contadas.

Foi questionado se as professoras incluem em seu planejamento a prática de contação de histórias e as dez professoras responderam sim. A esse respeito, Brasil (1998) afirma que contar histórias é algo de grande importância e faz parte da vida de uma criança. Ao criar uma história, o professor poderá abordar temas diversos e apresentar qualquer conteúdo, e neste caso, a criança absorverá parte considerável que seu personagem e enredo apresentarem. Este método por sua vez, é mais efetivo para a aprendizagem de uma criança do que aprender apenas com uma fala adulta descolada de uma história narrada. Assim, ouvir uma história através de uma aula planejada e utilizando recursos didáticos e lúdicos, promoverá uma aprendizagem efetiva do que se deseja ensinar.

Sobre quais são as histórias mais utilizadas para realização da prática pedagógica em sala, foi aplicada uma questão em que as professoras responderam da seguinte forma:

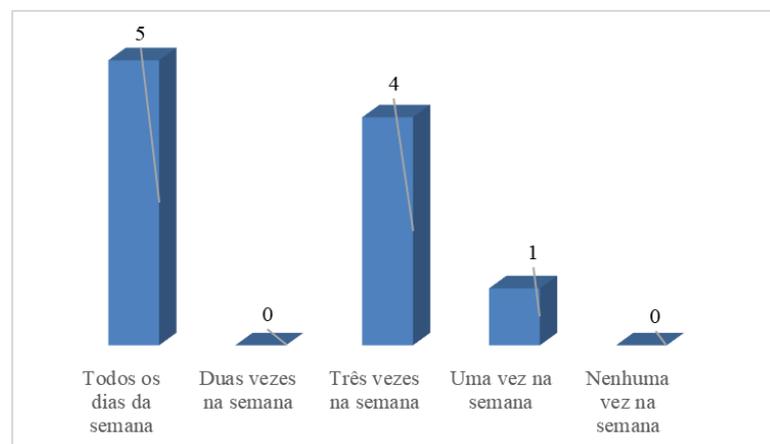
Figura 3 - Histórias mais utilizadas para realização da prática.



Fonte: Pesquisa (2022)

Assim como na Figura 3, alguns gráficos desta seção apontarão que o somatório dos dados é maior do que o número de participantes devido ao fato da questão ter mais de uma opção a ser escolhida. Considerando o que está exposto nos dados acima, Brasil (2017) atesta que a contação de histórias (contos, fábulas, poemas e cordéis entre outros) realizada pelo professor como mediador entre as crianças e os textos literários, é muito importante devido ao fato de que além de introduzir a criança na escrita, colabora com o desenvolvimento do gosto pela leitura, estímulo da imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo. Desse modo, pode-se afirmar que as histórias contidas na literatura infantil trazem diversos benefícios para o desenvolvimento da criança. Com isso, foi realizado um questionamento para que pudesse verificar com qual frequência ocorre a contação de histórias nas aulas.

Figura 4 - Frequência que ocorre a contação de história nas aulas

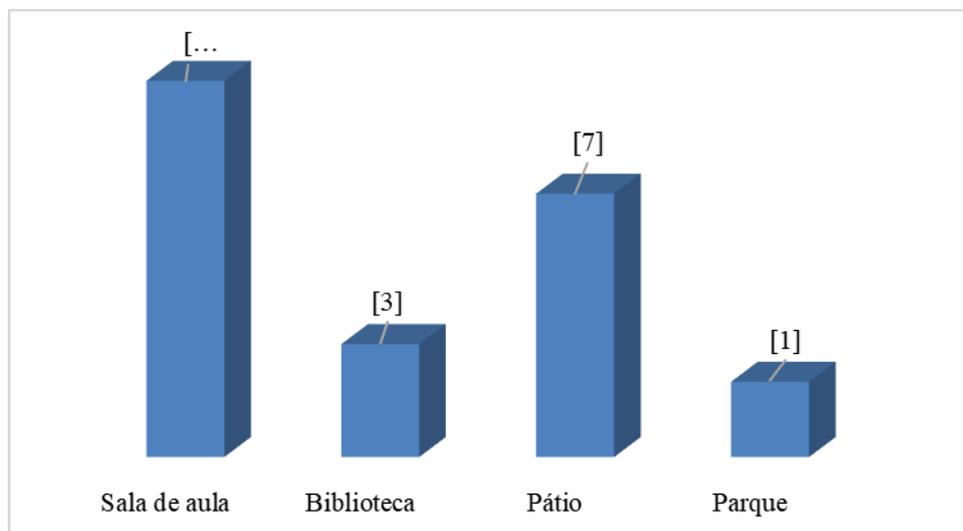


Fonte: Pesquisa (2022)

Sobre o que está apresentado, Coelho (1999) explica que as crianças que ouvem histórias desenvolvem a linguagem falada e escrita, assim como alargam seu vocabulário e, principalmente, aprendem a encontrar outras histórias para se divertir.

Utilizar outros ambientes para contar histórias, também é importante para a criança, pois favorece o contato com um material novo. Nota-se maior atenção para ouvir a história, experimentar novas sensações, além de desenvolver todo o seu imaginário. Nesse sentido, as professoras foram questionadas a respeito do uso de ambientes diversificados, e todas responderam que os utilizam. O gráfico a seguir mostra quais são os ambientes utilizados pelas professoras.

Figura 5 - Ambientes utilizados para realização da contação de história.



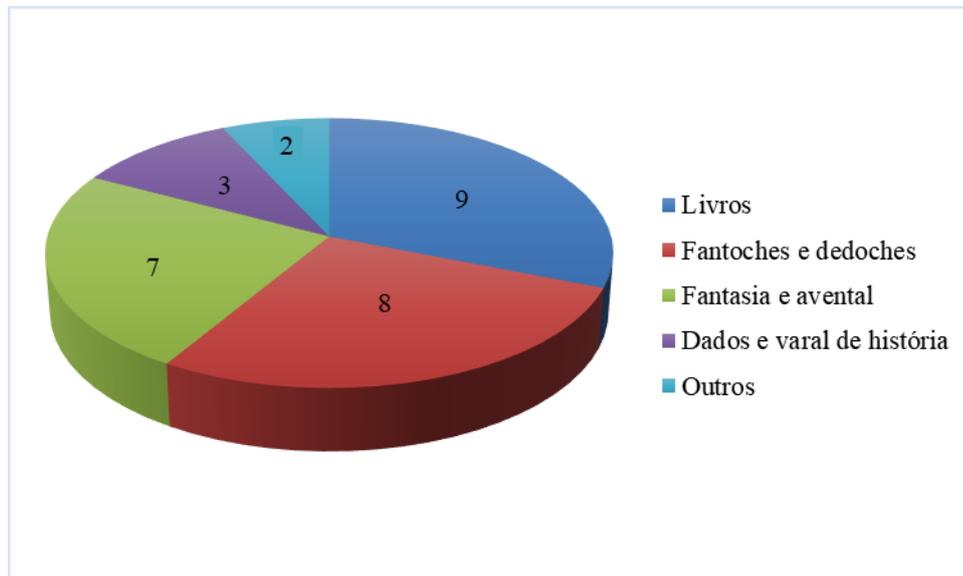
Fonte: pesquisa (2022)

Pode-se constatar nos dados apresentados, que a maioria das professoras respondeu que utiliza mais a sala de aula e o parque para realização da prática de contar histórias. Sobre esta questão, Brasil (1998) afirma que o importante é a organização do ambiente para que a contação ocorra de forma prazerosa e aconchegante, tornando um momento propício à interação entre as crianças, o espaço a história e o professor.

Os recursos didáticos também são importantes para trabalhar a contação de histórias com as crianças. Por serem materiais concretos, elas conseguem visualizar e reconhecer melhor os acontecimentos das histórias, e ao manuseá-los, tornam-se essenciais para que elas expressem seus sentimentos, demonstrando o que estão vivendo.

No gráfico a seguir, encontram-se os resultados obtidos sobre os recursos utilizados pelas professoras para desenvolverem a contação de histórias.

Figura 6- Recursos didáticos utilizados para contação de histórias



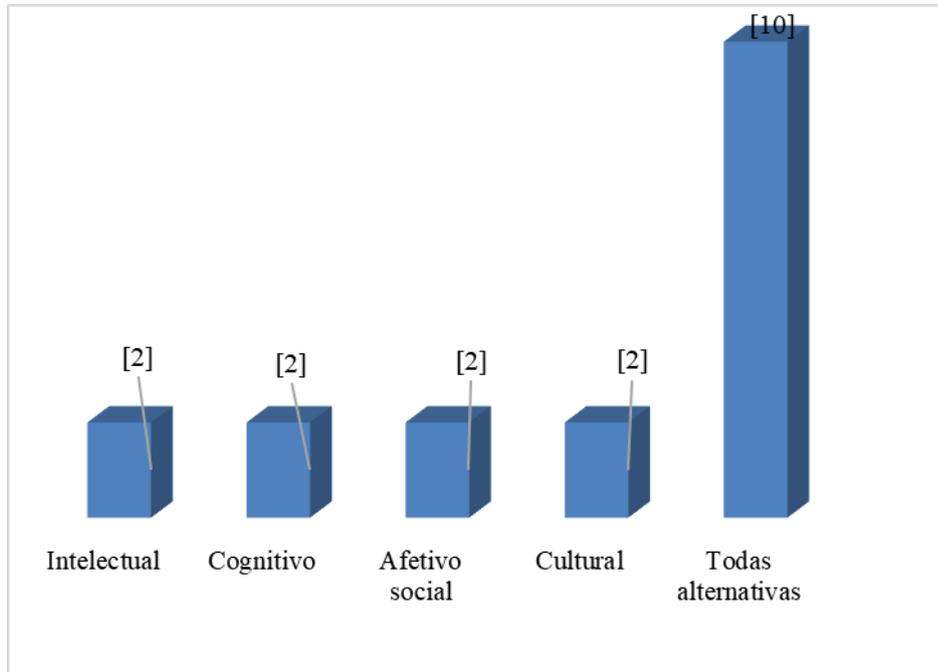
Fonte: Pesquisa (2022)

Observa-se que as professoras utilizam recursos diversos, dentre os mais utilizados, os livros, fantoches e dedoches são os que elas mais envolvem nas histórias. As fantasias, aventais, dados e varal de histórias também são utilizados. No entanto, duas professoras responderam que além dos recursos citados acima, utilizam outros recursos. P8 disse que utiliza “*história gestual e histórias com objetos representando os personagens.*” P10 expôs que utiliza “*história na lata.*”.

Para Faria *et al.* (2017), ao trabalhar com as crianças da Educação Infantil, o professor pode utilizar variados recursos lúdico-pedagógicos no momento de contar a história, como por exemplo: caracterizações fantasias, acessórios, pinturas pelo corpo, fantoches, dedoches, palitoche, flanelógrafo, avental, roupão onde as gravuras são fixadas com velcro, livros em papel, imagens, fotografias, livros, brinquedos, instrumentos musicais e muitos outros.

A contação de história, quando trabalhada desde a Educação Infantil, ajuda no desenvolvimento da criança em diversos aspectos. A partir dessa constatação foi elaborada uma questão em que as professoras responderam quais os aspectos percebem o desenvolvimento.

Figura 7– Aspectos desenvolvidos nas crianças através da história.



Fonte: Pesquisa (2022)

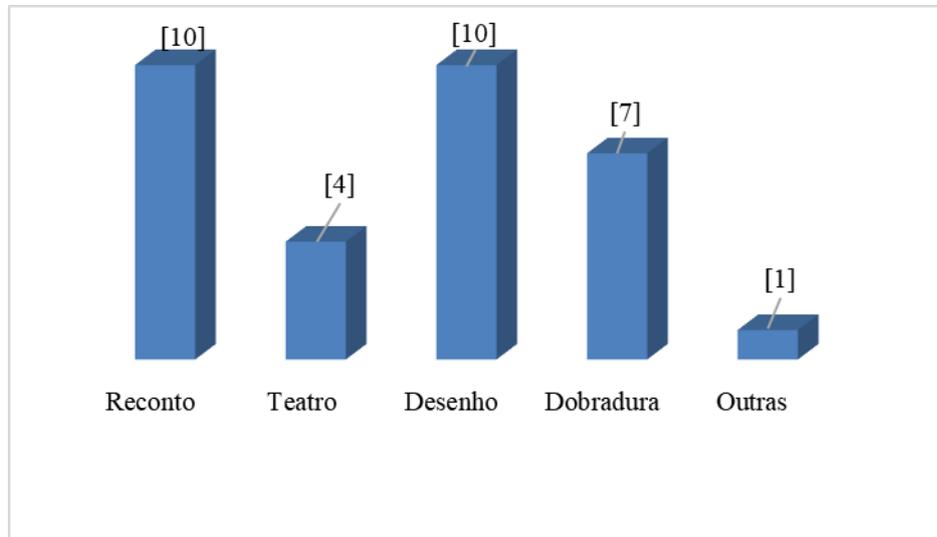
Observa-se que as dez professoras respondentes consideram que através da contação de histórias a criança desenvolve aspectos intelectual, cognitivo, afetivo social e cultural. Sendo que uma delas, P2, acrescentou que além desses aspectos, a contação de histórias favorece também “a criatividade, imaginação, entender sentimentos e emoções.” Ao ouvir histórias, as crianças podem sentir muitas emoções. As histórias inspiram e criam significados em quem as ouve, pois, tudo se relaciona com a imaginação (ABRAMOVICH, 1997).

Percebe-se que as professoras compreendem e admitem vários aspectos positivos e essenciais quando se utiliza a contação de histórias trabalhada desde a Educação Infantil. Assim, outro ponto importante, é fazer com que os alunos participem da contação de histórias, contribuindo para sua socialização, pois quando participam das histórias, as crianças associam tudo o que acontece em sua realidade, ajudando-as a resolverem problemas e dificuldades que lhes apareçam, sendo estes cognitivos, psicológicos ou de socialização.

Considerando este fato, questionou-se sobre a participação das crianças no momento da contação de histórias e as respostas convergiram para um mesmo sentido. Dentre elas, optou-se pelo relato de P2, quando disse que “As crianças ficam atentas a cada detalhe da história e anseiam pelo momento da troca que ocorre logo após o fim da contação. Elas gostam de se expressar, responder perguntas, imaginar outro fim para a história etc.” Ainda em relação à

participação das crianças, questionou-se se através de uma história contada são desenvolvidas outras atividades com a participação das crianças.

Figura 8 – Atividades com participação das crianças na contação de história



Fonte: Pesquisa (2022)

O gráfico acima mostra que são desenvolvidas diversas atividades a partir da contação de uma história, dentre as quais o reconto, o desenho e a dobradura são as mais desenvolvidas pelas professoras, e o teatro foi atividade que menos se desenvolve de acordo com as respostas. Além dessas atividades, P2 citou que desenvolve também atividades como “*colagem e quebra cabeça.*” Segundo Ferreira (2007), a partir de uma atividade de contação de história infantil, o professor poderá elaborar um planejamento em que a criança participe ativamente dela, uma vez que, ao contar ou ouvir uma história, sempre projeta algo de sua vida. Ela se encontra nessa atividade e se imagina como algum personagem.

Questionou-se também em quais das atividades se percebe que há mais participação das crianças e as respostas foram muito parecidas. A maioria das professoras disse que o desenho é a atividade em que há mais participação. Vale ressaltar a resposta de uma das professoras, P7: “*Todas são importantes. Entendo que o incentivo do professor é essencial para melhor aproveitamento da atividade.*” A história em sala deve ser apresentada para a criança de diversas formas para que desperte nela toda sua curiosidade, fazendo com que busque outras histórias e participe delas. De acordo com Ferreira (2009), toda criança adora ouvir histórias. Ela associa a realidade à fantasia e geralmente se identifica com determinados personagens. As histórias ajudam as crianças em sua formação, possibilitando-as expressarem

seus sentimentos, tanto para sua formação como indivíduo quanto para seu desenvolvimento cognitivo. Ajuda ainda a desenvolver a oralidade.

A esse respeito questionou-se qual a importância das histórias para formação das crianças. Das respostas obtidas, destacou-se a de P2: *“As histórias colaboram para a construção do imaginário infantil, promovem a ampliação do vocabulário, trabalham a escuta atenta, o reconto (desenvolvimento da oralidade) e são um meio importante para a disseminação da cultura e do incentivo à leitura.”*

A esse respeito Abramovich (1997) ressalta a importância para a formação de qualquer criança em ouvir muitas histórias. Para a autora esse é o início da aprendizagem para que a criança se torne um leitor, possibilitando ter um caminho cheio de descobertas e de compreensão de tudo ao seu redor. Portanto, a contação de histórias não é apenas uma atividade educativa prazerosa, mas também proporciona às crianças uma ampla compreensão do mundo, e atua como um importante aliado na Educação Infantil.

## **5. Considerações Finais**

Diante do problema que norteou esta pesquisa, constatou-se que a contação de história ocorre de forma didaticamente e pedagogicamente adequada, contínua e com propriedade pedagógica. Apesar disso, a hipótese não foi confirmada, uma vez que inicialmente acreditava-se que a prática de contação de histórias vai muito além do que tem sido realizado em sala de aula, sendo aplicada sem a devida propriedade didática e pedagógica.

Como objetivo geral, a proposta deste estudo foi analisar como ocorre a contação de histórias na Educação Infantil. Verificou-se que prática de contar histórias está presente nos planejamentos das aulas utilizando na maioria das vezes, histórias diversas e contos de fada. Contar histórias é uma prática recorrente e se desenvolve em ambientes e recursos didáticos variados.

Foi confirmado também que a criança é afetada positivamente a partir da contação de história, produzindo o desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional, apontando que, de fato, a contação de história deve ser trabalhada na Educação Infantil.

Considerando que amostra foi pequena, em relação à população dos professores do município, sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas nesta área de estudo devido à importância da contação de histórias na prática educativa para o desenvolvimento da criança.

## Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

IBGE. Cidades e Estados: Ubá. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uba.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 9.394 [20 de dezembro de 1996]**. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il

COELHO, Bety. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. Marta Morais da Costa. Curitiba IESDE Brasil S.A., 2008.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2010.

FARIA, Inglide, Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. **A influência da contação de histórias na Educação Infantil**. Mediação, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017.

FÉLIX, Jáane da Costa; FERREIRA, JullyKelly da Silva; BARROS, Maria das Graças Gomes de; SILVA, Leila Nascimento da. **O papel da contação de história na Educação Infantil**. *Revista Educação e Transformação*, Garanhuns, v. 05, n.01, jan.2020 jun. 2020 Universidade Federal do Agreste Pernambuco -UFAP.

FERREIRA, Aurora. **Contar histórias com arte e ensinar brincando: para a educação infantil séries iniciais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: WAK ed., 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna – Bahia: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 7. ed, 2010.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO



Seção 1 de 2

### Questionário de Pesquisa em Educação

Contação de História na Educação Infantil

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

[https://docs.google.com/forms/d/1M2\\_mfAWnsIfkl1KqnLx8G9t29hcyFTZWixjkEdU1eDM/edit?chromeless=1](https://docs.google.com/forms/d/1M2_mfAWnsIfkl1KqnLx8G9t29hcyFTZWixjkEdU1eDM/edit?chromeless=1)

## ANEXO II

### TCLE

Seção 2 de 2

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Atendimento à Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: Contação de História na Educação Infantil nas escolas públicas de Ubá – MG. Esta pesquisa está sendo realizada pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

Neste estudo pretendemos analisar como ocorre a contação de história na educação infantil em três instituições públicas de ensino na cidade de Ubá-MG. Justifica-se esta pesquisa, pois a prática de contar histórias na educação infantil é considerada essencial para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos: intelectual, cognitivo, afetivo social e cultural. Seu processo desperta na criança a curiosidade, o imaginário e ainda contribui para o desenvolvimento da oralidade e da

[https://docs.google.com/forms/d/1M2\\_mfAWnsIfkl1KqnLx8G9t29hcyFTZWixjkEdU1eDM/edit?chromeless=1](https://docs.google.com/forms/d/1M2_mfAWnsIfkl1KqnLx8G9t29hcyFTZWixjkEdU1eDM/edit?chromeless=1)

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### (Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)<sup>4</sup>

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: Contação de História na Educação Infantil nas escolas públicas de Ubá – MG. Esta pesquisa está sendo realizada pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

Neste estudo pretendemos analisar como ocorre a contação de história na educação infantil em três instituições públicas de ensino na cidade de Ubá-MG.

Justifica-se esta pesquisa, pois a prática de contar histórias na educação infantil é considerada essencial para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos: intelectual, cognitivo, afetivo social e cultural. Seu processo desperta na criança a curiosidade, o imaginário e ainda contribui para o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado composto por dez questões objetivas e oito subjetivas. Que será enviado através do link do Google Forms aos professores dos 1º e 2º períodos da educação infantil da rede municipal. Após a coleta de dados, os resultados serão compilados, analisados e discutidos com base nas referências consultadas.

- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (32)984658989 e e-mail fernandesviviane0810@gmail.com, da pesquisadora Viviane Fernandes Ferreira, do orientador professor Gilson Soares Toledo gilson.toledo@hotmail.com (32)988868394 à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

---

<sup>4</sup> Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf?>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

---

Assinatura do (a) Participante

---

Viviane Fernandes Ferreira  
fernandesviviane0810@gmail.com

---

Gilson Soares Toledo  
gilson.toledo@hotmail.com

Ubá-MG, 01 de abril de 2022.